



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 26/03/2021 a 01/04/2021

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
26/03/2021	14,00	404,00	52,48	6,13	5,52
29/03/2021	13,93	397,70	52,96	6,16	5,46
30/03/2021	13,66	398,20	50,46	6,01	5,39
31/03/2021	14,36	423,20	52,94	6,18	5,64
01/04/2021	14,02	410,20	52,13	6,11	5,59
Média	13,99	406,66	52,19	6,12	5,52

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	
RS – Panambi	161,00	
RS – Não Me Toque	160,00	
RS – Londrina	160,00	
PR – Cascavel	158,00	
MT – C.N.Parecis	151,00	
MS – Maracaju	157,00	
GO - Rio Verde	159,00	
BA – L.E.Magalhães	161,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	80,00	CIF
Porto de Paranaguá	85,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	80,00	
SC – Rio do Sul	82,00	
PR – Cascavel	84,00	
PR – Londrina	84,00	
MT – C.N.Parecis	70,00	
MS – Maracaju	72,00	
SP – Itapetininga	94,00	
SP – Campinas	96,00	CIF
GO – Rio Verde	77,00	
GO – Jataí	77,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	79,00	
RS – Não Me Toque	79,00	
PR – Londrina	84,00	
PR – Cascavel	84,00	

Período: 31/03/2021

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA com base em dados da Notícias Agrícolas.

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 01/04/2021**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	79,16	162,57	78,85

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
01/04/2021**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	87,03
Feijão (saco 60 Kg)	291,43
Sorgo (saco 60 Kg)	62,50
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,10
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,89**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,67

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Março/21 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, que vinham recuando durante a semana, na expectativa dos relatórios de plantio e estoques de passagem na posição 1º de março, anunciados no dia 31/03, acabaram subindo fortemente após estes anúncios. O primeiro mês cotado chegou a bater em limite de alta naquele dia, atingindo a US\$ 14,36/bushel. Porém, no dia seguinte ao anúncio dos relatórios o mercado perdeu metade dos ganhos da véspera, fechando a quinta-feira (01/04) em US\$ 14,02/bushel, contra US\$ 14,14 uma semana antes. Vale destacar que a média de março ficou igualmente em US\$ 14,14, representando 2,32% acima da média de fevereiro. A título de comparação, a média de março de 2020 foi de apenas US\$ 8,69/bushel. Ou seja, um ano após, o primeiro mês cotado está com o bushel valendo quase seis dólares a mais.

Os relatórios não chegaram a trazer grandes surpresas, porém, o mercado esperava números um pouco mais robustos. Ou seja, em termos de área a ser semeada com soja nos EUA, a mesma foi indicada em 35,45 milhões de hectares, com um aumento de 5% sobre o ano anterior. Já os estoques de passagem ficaram sensivelmente baixos, recuando 31% em relação a março de 2020, ao serem estabelecidos em 42,4 milhões de toneladas. O mercado esperava, especialmente, uma área maior a ser semeada com soja.

Por sua vez, o jogo especulativo ficou novamente evidente. O mercado recuou no boato e subiu no fato, ou seja, subiu após o anúncio dos relatórios, mesmo estes confirmando a tendência geral que vinha se desenhando, embora em números mais fracos em relação às expectativas iniciais.

Dito isso, na semana encerrada em 25/03, os EUA embarcaram 425.364 toneladas de soja, ficando dentro do esperado pelo mercado. Com isso, o total embarcado no atual ano comercial soma 54,07 milhões de toneladas, contra pouco mais de 31 milhões um ano antes.

A partir de agora será o clima nos EUA o elemento central a ser seguido em Chicago. Qualquer problema climático por lá deve manter as cotações nestes níveis elevados, continuando a pressão altista. Caso o clima transcorra normal e a colheita for dentro dos padrões esperados, Chicago, em novembro, deve registrar recuo. Por enquanto, entre as cotações de maio e de novembro naquela Bolsa a diferença é de quase dois dólares por bushel a menos em novembro.

Aqui no Brasil os preços melhoraram, na esteira de um câmbio que voltou a se aproximar dos R\$ 5,80 por dólar durante quase toda a semana. Mesmo com o avanço da colheita, a mesma continua atrasada. Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana da Páscoa em R\$ 162,57/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços oscilaram entre R\$ 151,00 em Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 161,00/saco em Luís Eduardo Magalhães (BA).

A colheita no país atingiu a 67% da área nesta virada de mês, contra 74% no ano passado nesta época e 70% na média histórica. Mesmo assim, diante das produtividades médias obtidas até o momento, alguns analistas voltam a elevar o volume a ser colhido no final da safra. Agora, espera-se, segundo Safras & Mercado,

um total de 134,1 milhões de toneladas, ou seja, 5,4% acima do volume colhido no ano passado. Mesmo nos Estados do Centro-Oeste, onde a umidade foi grande durante a colheita, a produtividade média tem sido satisfatória. Já no Rio Grande do Sul, onde a colheita gira ao redor de 15% a 20% da área, estando bastante atrasada, a produtividade média alcança ao redor de 70 sacos/hectare, havendo casos de até 90 sacos/hectare. A produtividade final estadual é esperada em 55,4 sacos/hectare (cf. Emater). No Paraná, até o final de março a colheita atingia a 88% da área, superando os 85% do ano anterior neste época.

Enfim, em termos de exportação, a Anec estima que março tenha fechado com um volume de 15,4 milhões de toneladas vendidas ao exterior, batendo um novo recorde mensal. No total do ano comercial atual o Brasil espera exportar mais de 80 milhões de toneladas de soja.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho registraram o mesmo comportamento verificado na soja. Após recuo até a véspera do anúncio dos relatórios do USDA, as mesmas subiram a partir do dia 31/03, recuando um pouco na quinta-feira (01/04), quando o primeiro mês cotado ficou em US\$ 5,59/bushel, contra US\$ 5,46 uma semana antes. Destaque para a média de março, em Chicago, que ficou em US\$ 5,52/bushel, com aumento de 0,36% sobre a média de fevereiro. A título de comparação, a média de março de 2020 foi de US\$ 3,60/bushel, ou seja, passado um ano o bushel de milho, em termos médios, está valendo quase dois dólares a mais em Chicago.

O relatório de intenção de plantio apontou um aumento de menos de 1% na área de milho estadunidense, com a mesma devendo atingir a 36,87 milhões de hectares. O mercado esperava um percentual maior de aumento. Já os estoques de passagem, na posição de 1º de março, registraram um volume de 195,6 milhões de toneladas, com recuo de 3% sobre o mesmo mês de 2020. Estes números deram certa sustentação às cotações, porém, em menor intensidade, aparentemente, do que o verificado com a soja.

Dito isso, os embarques semanais de milho pelos EUA, na semana encerrada em 25/03, atingiram a 1,7 milhão de toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado. Com isso, o total exportado no atual ano comercial soma 33,7 milhões de toneladas, superando de longe os 18,2 milhões registrados na mesma época do ano anterior.

A partir de agora, seguindo o quadro da soja, será o clima nos EUA e as condições e ritmo de plantio desta nova safra que indicarão os rumos das cotações do milho em Chicago.

No Brasil, os preços do milho se mantiveram firmes e com viés de alta em algumas praças. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 79,16/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços oscilaram entre R\$ 70,00 em Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 94,00/saco em Itapetininga (SP). O CIF Campinas permaneceu em R\$ 96,00/saco.

Enquanto isso, na B3, o último pregão da semana, antes do feriadão de Páscoa, abriu a quinta-feira (01/04) com os seguintes valores: contrato maio em R\$ 97,20/saco; julho com R\$ 92,99; setembro com R\$ 86,90; e novembro com R\$ 87,69/saco.

Estes preços firmes ocorrem pelo baixo volume disponível em estoque, pelas incertezas quanto a produtividade que virá da safrinha, em função dos problemas climáticos existentes, e pela demanda que continua firme, já que a produção de carnes avança, puxada pelas exportações. Mas em ocorrendo uma colheita cheia na safrinha, mesmo que atrasada, a tendência é de redução nos preços internos do milho no segundo semestre, particularmente se o câmbio, finalmente, vier a níveis abaixo de R\$ 5,50 como se espera.

Enquanto na Argentina a colheita avança para 15% da área total de milho, no Rio Grande do Sul as chuvas da semana anterior atrasaram a mesma. Mesmo assim, na virada do mês, algo em torno de 65% da área total já havia sido colhida, contra 57% na média histórica para esta data. (cf. Emater)

Já no Paraná, a colheita da safra do milho verão chegava a 82% na virada do mês, enquanto o plantio da safrinha atingia o seu final (97% no início da corrente semana). (cf. Deral)

Por sua vez, no Mato Grosso o plantio da safrinha foi concluído nesta semana de forma definitiva. (cf. Imea) Também em Goiás este plantio está concluído, enquanto no Mato Grosso do Sul o mesmo atingia a 92% da área, continuando em atraso. A área total sul-matogrossense de milho safrinha deverá atingir a 2 milhões de hectares neste ano, com crescimento de 5,7% sobre o ano anterior.

MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo em Chicago, após recuar para US\$ 6,01/bushel no dia 30/03, no primeiro mês cotado, quando se constituiu na mais baixa cotação desde meados de dezembro passado, acabou reagindo no dia 31/03, na sequência do anúncio dos relatórios do USDA. Porém, posteriormente cedeu, fechando a quinta-feira (01/04) em US\$ 6,11/bushel, contra US\$ 6,12 uma semana antes. Vale destacar que a média de março ficou em US\$ 6,35/bushel, com recuo de 2,46% sobre a média de fevereiro. Aliás, este recuo na média mensal foi o segundo consecutivo neste mercado. Para comparação, a média de março de 2020 foi de US\$ 5,30. Assim, o bushel de trigo se valorizou pouco mais de um dólar, em termos médios, nestes últimos 12 meses em Chicago.

Em termos de relatório de intenção de plantio, o mesmo apontou que a área total de trigo nos EUA, neste ano comercial, chegará a 18,8 milhões de hectares, se tornando a quarta menor área semeada com o cereal desde 1919. Já o relatório de estoques de passagem, na posição 1º de março, acusou um volume de 35,6 milhões de toneladas, ficando 7% abaixo do volume registrado um ano antes.

Dito isso, os EUA embarcaram 302.188 toneladas de trigo na semana encerrada em 25/03, ficando abaixo das expectativas do mercado. No acumulado do ano comercial

atual tais embarques atingem a 20,3 milhões de toneladas, ficando os mesmos em linha com o ocorrido em igual momento do ano anterior.

Aqui no Brasil, os preços do trigo de qualidade superior continuam elevados. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 78,85/saco, enquanto no Paraná a mesma ficou em R\$ 84,00/saco. Na medida em que a entressafra avança e o câmbio continua encarecendo as importações, a tendência é de preços firmes para o trigo nacional, cujos estoques em mãos do setor produtivo estão baixos a partir de duas safras seguidas relativamente frustradas, considerando volume e qualidade.

Assim, os negócios ainda estão lentos, mesmo com os vendedores optando por acelerar um pouco as vendas. Pelo lado da demanda, os moinhos ainda estão abastecidos, diante de uma demanda que se enfraqueceu. Espera-se que a mesma venha a se aquecer a partir da entrada do novo auxílio emergencial aos brasileiros mais necessitados diante da pandemia. Apesar desta realidade, os preços do cereal não recuam no país, sendo que o comportamento dos mesmos se definirá melhor a partir do plantio da nova safra nacional e o clima que teremos durante o seu desenvolvimento e momento da colheita, a qual se dará a partir de setembro pelo Paraná.